

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 17 - Dezembro de 2015



Presidente: Antonio Viana



Os rumos de 2016 na Caixa



Os empregados da Caixa começam o ano de 2016 com muitos desafios. A luta contra o Estatuto das Estatais é um bom exemplo

Caixa continua sem convocar os aprovados. Descaso é total. Em janeiro tem audiência

Página 2

O ano de 2016 começa com muitos desafios para os empregados da Caixa. União é essencial

Página 3

Estatuto das Estatais será apreciado em fevereiro pelo Senado. Mobilização deve crescer

Página 4

Caixa enrola sobre contratações

Em 21 de janeiro próximo, acontece nova reunião entre o Ministério Público do Trabalho e a direção da Caixa, para tratar sobre as convocações dos aprovados em concurso público.

Em novembro, o MPT já havia determinado prazo para que o banco apresentasse o cronograma de convocações ou estudo que dimensionasse as novas admissões. Mas, a empresa não cumpriu e só enrolou.

Em nota, a Caixa informou que as contratações ocorrem de acordo com a disponibilidade orçamentária e as necessidades estratégicas, mas que não há expectativas de contratar.

Também diz que o concurso para carreira administrativa vale até 16 de junho de 2016. Para profissional, a validade é 26 do mesmo mês. Justificativas que reafirmam o descaso da empresa com empregados e clientes.

A situação nas agências, que vivem superlotadas, só tem piorado. De janeiro a novembro deste ano, a instituição financeira extinguiu 2.423 postos de trabalho, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Vale lembrar que, acordo aditivo prevê a contratação de 2 mil até o fim de 2015. Ou seja, a empresa não vai cumprir.

Para 2016, a mobilização por mais contratações continua, inclusive na Justiça. Além da luta nacional, no Estado, o Sindicato dos Bancários da Bahia entrou com ação para cobrar as convocações. A primeira audiência aconteceu em dezembro. A sentença está prevista para sair em abril.



Empregados da Caixa devem permanecer mobilizados em 2016

A união fez a força

Apesar de a Caixa deixar muitos assuntos pendentes, durante a campanha salarial, os empregados do banco mostraram que, com determinação, unidade e mobilização é possível arrancar avanços.

Destaque para a vitória contra o Plano GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas). A instituição aceitou suspender a

implantação da terceira fase do plano.

Após uma greve forte de 21 dias, os empregados garantiram o fim da pausa de 15 minutos para mulheres antes da jornada extraordinária.

A Caixa se comprometeu em realizar avaliação em 2016 para promoção por mérito em 2017 e a oferecer até 300 bolsas estudo.



Mobilização na Caixa garante avanços na campanha salarial

Trabalhadores prestes a explodir nas agências

Quem é gestor, sabe. A rotina alucinante, a cobrança exagerada por batimento de metas, desavenças no ambiente de trabalho e, até mesmo, o tráfego intenso no caminho para a empresa causam estresse e, em muitos casos, até doenças mais graves.

O estresse é uma reação de ansiedade que, segundo especialistas, não é ruim, já que se trata de uma reação saudável que faz o ser humano ficar pronto para fugir de situações ameaçadoras ou de risco.

O problema é quando há desequilíbrio. Por isso, é importante que o trabalhador fique atento aos sinais do corpo e observe quando a situação está saindo de controle para baixar o ritmo de atividade.

É também dever da empresa oferecer um ambiente adequado e condições propícias de trabalho. Praticar atividade física é ainda uma forma de prevenir a ansiedade, já que libera endorfina, hormônio neurotransmissor que faz com que o indivíduo se sinta satisfeito. O compromisso com o trabalho é importante, mas a saúde deve vir em primeiro lugar.





Caixa registra 26 ataques

Insegurança expõe os empregados

Os ataques contra as agências bancárias deixam claro a necessidade urgente de investimento em segurança. Neste ano, até 22 de dezembro, foram registradas 208 ocorrências na Bahia.

As explosões lideram, com 131 casos. No entanto, ainda têm os arrombamentos (18), assaltos (16) e tentativas frustradas (43). Todos os registros expõem bancários e clientes, até as explosões, já que as quadrilhas normalmente chegam atirando para todos os lados.

O interior do Estado está mais vulnerável, com 164 ataques contra 44 de Salvador. A Caixa aparece na lista dos bancos mais atacados. Foram 26 casos até o dia 22 de dezembro.

Apesar dos números elevados, o sistema financeiro investe pouco. No ano passado, foram destinados R\$ 3,7 bilhões. O valor representa apenas 6,1% do lucro de R\$ 60,3 bilhões.

Os dados não deixam dúvidas. Há condições de investir na proteção aos bancários e clientes. Basta querer. Caso contrário, assaltos, sequestros, explosões e arrombamentos vão continuar a ocorrer. E o pior. Com mais frequência.

Luta em defesa da Caixa continua forte em 2016

O ano de 2016 promete ser intenso para os empregados da Caixa. Exatamente como 2015. Já em janeiro, as mobilizações em defesa do banco 100% público devem ganhar força. A ideia é barrar o projeto de lei do Senado (PLS 555/2015), que cria a Lei Geral das Estatais.

Entre outras medidas, o PLS obriga empresas 100% públicas como Caixa, BNDES e Correios, a abrirem o capital tornando-se sociedades anônimas. Em outras palavras, abre portas para o retorno de um ciclo de privatizações que se mostrou prejudicial ao Brasil e aos trabalhadores, principalmente da categoria bancária, na década de 1990.

O texto do PLS é um substitutivo aos PL do Senado 167/2015, de Tasso Jereissati (PSDB-CE), e 343/2015, de Aécio Neves (PSDB-MG), e ainda ao anteprojeto apresentado pelos presidentes



Defesa da Caixa pública continua. Banco também deve contratar

da Câmara Federal, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Mas, a mobilização dos empregados da Caixa vai além. É preciso forçar a direção do banco para retomar as convocações e avançar em questões antigas que ainda estão sem solução, a exemplo do fim da

discriminação do REG/REPLAN.

É fundamental que os empregados estejam engajados. A participação é fundamental. Assim como em 2015, o ano de 2016 não deve ser fácil. O cenário político e econômico ainda não está bom e certamente tentarão mexer nos direitos dos trabalhadores.

Atenção às condições de trabalho

A luta da AGECEF-BA por melhores condições de trabalho para os gestores é constante. Afinal, a produtividade do trabalhador é reflexo do local em que exerce as atividades.

Ambientes que não favore-

cem a saúde, e as boas relações interpessoais são responsáveis, na maioria das vezes, pela queda da produtividade e aumento do adoecimento.

Atualmente, os principais problemas enfrentados pelos ge-

rentes da Caixa estão relacionado às metas. A pressão diária e a cobrança por resultados são grandes e interferem diretamente na saúde do bancário.

Além de investir em infraestrutura nas agências, com mobiliário adequado, equipamentos de segurança, e número suficiente de funcionários para dar conta da demanda, a Caixa tem de pensar em um modelo de gestão que priorize a saúde dos gestores.

Reduzir, ao máximo possível, as horas-extras, incentivar o trabalho em equipe, realizar ações que diminuam a pressão durante o atendimento a clientes, são algumas das incitavas que podem ser tomadas pelo banco. Basta boa vontade.



Caixa pode oferecer boas condições de trabalho. É só querer

Segue a mobilização contra o PLS 555/2015

Após ampla mobilização dos trabalhadores, inclusive, com manifestações, audiências, corpo a corpo com senadores e envio e ofício para 81 parlamentares, a votação no Senado do PLS 555/15, o chamado Estatuto das Estatais, foi adiada para fevereiro de 2016, quando os trabalhos legislativos serão retomados.

O Projeto de Lei do Senado 555 determina que empresas 100% públicas, como Caixa, BNDES e Correios, se transformem em economia mista, tornando-se sociedades anônimas.

A proposta é a junção do PLS 167 e PLS 343, de autoria dos senadores tucanos Tasso Jereissati e Aécio Neves, respectivamente, além do anteprojeto

apresentado pelos presidentes da Câmara Federal, Eduardo Cunha, e do Senado, Renan Calheiros, ambos do PMDB.

Os empregados da Caixa têm mantido o engajamento para barrar o absurdo. Além de abrir as portas para a privatização, o

PLS 555 prevê que empresas de setores e portes diferentes - municipais, estaduais e nacionais de segmentos financeiro, portuário, de água e saneamento básico -, sigam o mesmo modelo de governança.

A AGECEF-BA é contra o projeto por entender que a Caixa deve continuar a servir ao povo brasileiro. Se o capital do banco for aberto, a empresa terá de atender aos interesses do acionistas, que visam apenas o lucro em detrimento do caráter social. Para o ano de 2016, a Associação conta com a colaboração dos gestores na luta contra o PLS 555/2015. Mais informações das mobilizações podem ser encontradas no site www.diganaoapls555.com.br.



Segue debate sobre o Estatuto das Estatais. PLS não pode passar

O ESTATUTO DAS ESTATAIS É UM RISCO

Abertura de capital

Empresas como Caixa, BNDES, Petrobras e Correios se tornariam sociedades anônimas, reféns do mercado e comprometendo o caráter público.

Discriminação

Trabalhadores sindicalizados não poderão ocupar cargos nos Conselhos de Administração e diretorias das empresas.

Corte em publicidade

Empresas teriam limitado em 0,5% da receita bruta do ano anterior o gasto com publicidade. Hoje, por exemplo, a Caixa usa cerca de 10%. Com a medida, divulgação de serviços para a população seriam reduzidos.

Modelo padrão

Apesar de porte, características e áreas de atuação distintas, estatais municipais, estaduais e nacionais seguiriam o mesmo modelo de governança.

Fortaleça a AGECEF-BA. Associe-se

As conquistas só acontecem com a unidade dos trabalhadores. Assim acontece em todas as questões referentes ao mundo do trabalho. Entre os empregados da Caixa, não é diferente. Um bom e recente exemplo foi a campanha contra a abertura de capital do banco.

Depois de muitas atividades e com a participação dos bancários, inclusive gestores, o governo desistiu de levar a proposta adiante. As ações contaram com o apoio da AGECEF-BA.

A Associação dos Gestores da Caixa também está atenta as condições de trabalho nas agências, sobretudo as constantes mudanças de metas. O assunto foi tratado ao longo do ano com a Superintendência Regional da Caixa. Também periodicamente, os diretores se reúnem para tratar dos problemas enfrentados pelos gestores.

Mas, para que a luta seja vitoriosa é fundamental que todos façam parte do processo. Quanto maior a unidade dos gestores, mais poder terá a AGECEF-BA para cobrar da Caixa melhorias efetivas. Comece 2016 com mais força.

É fácil se associar. Basta acessar site (www.agecefba.com.br), clicar na aba **Associe-se**, baixar o arquivo, imprimir, preencher e enviar via malote para a agência Pituba aos cuidados da AGECEF-BA. Em caso de dúvidas, é só ligar para (71) 3347-1618 ou enviar e-mail para agecef@agecefba.com.br.

